

RESENHA

# ENTRE A LIBERDADE E A SOBRIEDADE

BETWEEN FREEDOM AND SOBRIETY

ENTRE LA LIBERTAD Y LA SOBRIEDAD

BERTI, Marcelo. **O cristão pode beber?: o que a bíblia tem a dizer sobre bebidas alcoólicas.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2024. (Coleção Teologia para todos).

## O AUTOR DO LIVRO

---

Marcelo Berti é teólogo, graduado em Missões pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida e mestre em Teologia pelo Dallas Theological Seminary (EUA), com especialização em grego do Novo Testamento. Pastor da Igreja Batista Fonte em São Paulo, atua também como professor em diferentes seminários e integrou a equipe de tradução da NVI23.<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

---

A obra *O Cristão pode beber?*, de Berti, aborda uma das discussões mais sensíveis no contexto da fé cristã: a relação entre o discípulo de Cristo e o consumo de bebidas alcoólicas. Questões recorrentes, como se o ato de beber constitui pecado, se qualquer tipo de bebida deve ser evitado ou ainda se o consumo moderado em ambientes sociais pode ser aceitável, são analisadas de maneira cuidadosa pelo autor.

O tema, muitas vezes silenciado em comunidades de fé, tende a ser tratado como tabu, despertando reações negativas já em sua simples menção. Diante disso, Berti propõe uma investigação bíblica e teológica que busca oferecer clareza e equilíbrio, afastando tanto as posturas legalistas quanto as atitudes de libertinagem.

<sup>1</sup> Bacharelado em Teologia (FABAPAR). Bacharel em Direito (UNISOCIESC). Pós-graduado em Gestão de Pessoas (FACULDADE FOCUS). Brasil. E-mail para contato: medeiros.charao@gmail.com.

<sup>2</sup> BERTI, Marcelo. Sobre. Substack – Marcelo Berti. Disponível em: <<https://marceloberti.substack.com/about>>. Acesso em: 3 set. 2025.

Para fundamentar sua reflexão, o autor apresenta quatro perspectivas principais acerca da bebida alcoólica: a proibicionista, a abstinência, a moderada e a libertina. Além de expor tais correntes, ele recorre às Escrituras para explicar como o vinho era produzido e consumido no contexto bíblico, destacando o princípio da moderação. Nesse sentido, enfatiza que o cristão é chamado a reconhecer o vinho como uma dádiva divina, mas também a exercitar a sobriedade diante dos riscos que acompanham a indulgência.

## AS PRINCIPAIS TESES DESENVOLVIDAS NA OBRA

---

No primeiro capítulo, Berti dedica-se a demonstrar, com base em evidências bíblicas, históricas e linguísticas, que o vinho citado nas Escrituras era efetivamente uma bebida fermentada. Para isso, recorre a textos do Antigo Testamento, como Jeremias 48:11, que descrevem o processo natural de fermentação, bem como a termos hebraicos e gregos que indicam diferentes tipos de vinho, variando em teor alcoólico, qualidade e forma de consumo.

A pergunta que muitos fazem é: Como a escritura pode elogiar e condenar o vinho ao mesmo tempo?

Para alguns, a melhor explicação está no fato de haver dois tipos de bebida feito a partir da uva: **um não fermentado (positivo) e um fermentado (negativo)**. A maioria dos artigos encontrados na internet parte do pressuposto de que, quando os santos do AT e do NT bebem vinho, na verdade, estavam tomando suco de uva. Deste modo, a perspectiva positiva sobre a bebida seria, na verdade, em relação ao suco de uva, ao passo que a condenação se referiria ao vinho.

Para outros, o vinho apresentado na escritura é alcoólico, e é possível sugerir um teor alcoólico diferente para cada vinho mencionado na Bíblia. O juízo de valor que a Escritura faz em relação à bebida diz respeito ao uso: sobriedade (positiva) e embriaguez (negativa). (Berti, 2024, p.14-15)

O autor destaca que o vinho tinha papel central na cultura hebraica, sendo considerado, assim como o pão e o azeite, parte essencial da alimentação e um sinal das bênçãos divinas. Além disso, explica que, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, o vinho era associado à alegria, à celebração e até mesmo ao culto, como no caso das ofertas de libação.

A provisão das condições climáticas necessárias à produção de vinho era reconhecida como generosidade divina (Dt 11:14-15), de modo que a **presença de vinho nas casas era uma demonstração das ricas bênçãos divinas** (Dt 28:1-2). Em Israel, portanto, os santos reconheciam que era Deus quem lhes dava o vinho para celebrar a vida em sua presença. Não é a toa que eles, desde cedo na história, tenha se dedicado para cultivar uvas (Berti, 2024, p.15-16).

Diante dessas evidências, Berti refuta a visão proibicionista, que afirma que o vinho bíblico seria apenas suco de uva não fermentado. Segundo o autor, essa interpretação desconsidera dados históricos e textuais, resultando em uma leitura equivocada. Para ele, a distinção que as Escrituras fazem não está entre vinho fermentado ou não fermentado, mas entre o uso moderado, aprovado por Deus, e a embriaguez, condenada como pecado.

O erro dos proibicionistas está em importar suas preferências à interpretação do texto, criando um vinho não fermentado a partir de traduções equivocadas dos termos, algo que a evidência textual disponível demonstra ser impossível (Berti, 2024, p.23).

O autor cita com detalhes os tipos de vinho apresentados no AT e no NT, com confirmação testamentária citando os textos bíblicos onde se encontram, conforme apresentado na planilha anexo para melhor compreensão.

O segundo capítulo apresenta uma análise abrangente do papel do vinho no Antigo Testamento, destacando-o como símbolo recorrente de bênção divina, celebração e provisão de Deus. O vinho é descrito como parte essencial da vida cotidiana, desde o sustento agrícola e o fruto do trabalho humano até sua presença nos momentos de alegria e festividade. Mais do que um simples alimento, ele representa a generosidade de Deus, a fidelidade do povo à aliança e, em contrapartida, até mesmo a maldição diante da desobediência.

A manifestação da benevolência divina é apresentada como a fiel resposta do Senhor à obediência do povo (Dt 7:12-13; 11:1-13). Isso demonstra que a presença do vinho novo em Israel era condicionada à sua fidelidade (Lv 26:1-13).

Por isso, em Israel, a ausência de uva, vinha e vinho era um marcador da maldição divina (Dt. 28:15) Entre as maldições decorrentes da desobediência, estavam a ausência de prosperidade (Dt 28:16-17) e o fracasso na plantação (v.18). De acordo com Deus sem obediência aos mandamentos, os hebreus seriam “amaldiçoados em tudo que fizerem” (v.19). O povo “plantará uma vinha, mas não provará dos seus frutos” (v.30b) (Berti, 2024, p.25).

Na religião de Israel, o vinho ocupava lugar de destaque no culto e na vida espiritual: era oferecido em sacrifícios, libações e ocasiões especiais, consumido em festas e visto como expressão da provisão graciosa de Deus. Além disso, aparecia nas refeições comuns, na mesa de reis e trabalhadores, sendo armazenado e partilhado em celebrações. O vinho alegrava o coração do homem, era recompensa pelo trabalho e expressão da resposta humana às obras de Deus, mesmo havendo alertas quanto ao consumo excessivo e seus efeitos negativos.

A vida religiosa de Israel não era centrada no vinho, mas na adoração ao Senhor no templo. Contudo, muitas atividades religiosas dependiam do vinho para sua realização (Berti, 2024).

Conforme conclui o autor, dificilmente alguém poderia ler o Antigo Testamento sem perceber a perspectiva positiva atribuída ao vinho. Desde sua produção até o consumo, ele é celebrado como símbolo de bênção divina, sustento, alegria e cuidado de Deus. Essa valorização chega até mesmo às expectativas escatológicas, nas quais o vinho figura como sinal de fertilidade, felicidade e festividade em um mundo renovado. Embora não seja o centro, sua presença permanece como marco da benevolência divina, elemento de celebração e expressão da alegria que vem do Senhor.

A expectativa escatológica de Israel incluía símbolos que reforçavam o vinho como dádiva divina. A imagem de fertilidade é recorrente entre os profetas, como um anúncio da restauração futura (Ez 34:26; 36:30; 47:12) (Berti, 2024).

O terceiro capítulo, intitulado “Jesus bebia vinho?”, discute o lugar do vinho na cultura judaica e a relação de Cristo com essa prática. O texto mostra que o vinho estava presente tanto na vida comum de Jesus e de seus discípulos quanto nas festas e celebrações judaicas. Os evangelhos relatam que o Senhor celebrou a Páscoa judaica em pelo menos duas ocasiões, o que permite concluir que certamente bebeu vinho na companhia de seus discípulos, alinhado à tradição de seu povo.

Além disso, o capítulo destaca que momentos centrais do ministério de Cristo foram marcados pela presença do vinho. O primeiro milagre, nas bodas de Caná (Jo 2:1–11)<sup>3</sup>, e a última ceia com seus discípulos revelam o valor simbólico atribuído a essa bebida. O vinho, estabelecido por Jesus como símbolo da nova aliança, tornou-

3 BÍBLIA. A Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2011.

se elemento central do memorial cristão, mostrando que ele não apenas aceitava seu lugar na vida social e religiosa, mas o elevava a um significado espiritual profundo.

Na conclusão, o autor ressalta que, embora Cristo divergisse do judaísmo primitivo em vários aspectos, não o fez em relação ao vinho. Pelo contrário, reafirmou seu valor como dádiva divina, presente nas celebrações comunitárias, nas festividades e na vida cotidiana. **Assim, a questão não é o vinho em si, mas o mau uso que a humanidade faz dele. Tanto no Antigo Testamento, com os hebreus, quanto no Novo, com o próprio Senhor, o vinho aparece como sinal de bênção e de celebração da vida diante de Deus.**

Ele estabeleceu o vinho como símbolo de sua aliança com os discípulos. Ele optou por celebrar a ceia nos moldes do judaísmo primitivo, e fez do vinho elemento central de seu memorial. Portanto, podemos dizer que Jesus está alinhado com o testemunho do AT, que entendia o vinho como uma dádiva, um bem a ser desfrutado na presença do Senhor, em celebrações comunitárias, festividades e na vida ordinária. Para Jesus, o vinho não era um problema, mas um presente divino para celebrar a vida.

(...) Podemos dizer que, de acordo com o testemunho da Escritura, a questão não é o vinho, mas a humanidade que não sabe desfrutá-lo e o transforma em vilão. O vinho como sinal da bênção divina, foi consumido pelos hebreus do AT, com aprovação divina, e por nosso Senhor no NT, com a apreciação divina (Berti, 2024, p.53-54).

O último capítulo, intitulado “O cristão pode beber?”, aborda a relação entre a fé cristã e o consumo de vinho. O autor examina quatro perspectivas históricas: proibicionista, abstinência, moderada e libertina. A postura libertina é logo descartada por ser contrária ao ensino bíblico. A posição proibicionista também é afastada, pois as Escrituras não apresentam proibição absoluta ao uso do vinho, mas sim condenação ao consumo excessivo, à embriaguez e ao vício. O foco, então, recai sobre as duas visões principais: a abstinência e a moderação.

A abstinência é tratada como uma virtude que pode ser adotada em contextos específicos. O autor destaca que, biblicamente, ela é apresentada como um compromisso voluntário, temporal, vocacional e recomendado, geralmente vinculado a votos, funções sacerdotais ou reais, e missões que exigiam discernimento e julgamento sóbrio. Já a moderação é definida como a característica central da novidade de vida em Cristo, manifestada por sobriedade, autocontrole e domínio próprio. Para Paulo, a embriaguez não era causada pelo vinho em si, mas por uma disposição corrompida do coração humano.

O apóstolo Paulo orienta que cada cristão examine sua própria consciência diante de Deus, buscando agir com fé e responsabilidade: “Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente. [...] Quem come, come para o Senhor, porque dá graças a Deus; e quem não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus” (Rm 14.5–6).<sup>4</sup>

Paulo não propõe que a resposta à embriaguez seja proibir o vinho, mas o exercício do domínio próprio. Essa virtude é impelida pelo poder do Espírito Santo, de modo que o cristão capacitado pelo Espírito está apto a rejeitar, evitar e vencer a embriaguez em sua vida. (...)

Paulo, pelo contrário, estabelece que a vida cristã está relacionada ao uso correto do corpo, que, em função de sua fragilidade e disposição ao pecado, precisa ser capacitado pelo Espírito para abandonar a imoralidade e a embriaguez.(...)

Paulo afirma que o poder para refrear a embriaguez não advém da capacidade humana, de sua determinação ou restrição de estímulos externos. Ao contrário, o domínio próprio ensinado por Paulo é impelido pelo próprio poder de Deus (BERTI, 2024, p.74).

Assim, se o consumo do vinho causa tropeço ou escândalo, o cristão deve abster-se por amor ao irmão e por zelo ao evangelho (Rm 14.21)<sup>5</sup>. Contudo, se feito com gratidão e moderação, reconhecendo-o como dom divino, pode ser desfrutado para a glória de Deus, conforme ensina Paulo:

4 BÍBLIA. A Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2011.

5 BÍBLIA. A Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2011.

“Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10.31).<sup>6</sup>

O capítulo conclui afirmando que o cristão pode, sim, consumir vinho, desde que o faça nos limites da sobriedade. A Escritura exige que o discípulo de Cristo viva em vigilância, maturidade espiritual e obediência ao ensino apostólico, evidenciando o fruto do Espírito em sua vida. Beber ou não beber vinho não é determinante para a vida cristã, sendo parte da liberdade que cada um possui diante de Deus. Assim, um cristão pode seguir o caminho da moderação ou da abstinência, mas nunca optar pela libertinagem, marcada pela embriaguez, nem pelo proibicionismo legalista, pois ambos os extremos são condenados pela Palavra.

A resposta da Escritura à pergunta proposta no título deste capítulo é clara: o cristão pode consumir vinho somente se o fizer dentro dos limites de sobriedade (BERTI, 2024, p.75).

Considerando a sobriedade um imperativo da Escritura, é evidente que ninguém é obrigado a beber vinho nem a se sentir constrangido ou coagido a isso. Tomar vinho ou qualquer outra bebida alcoólica não é uma característica determinante da vida cristã, nem um elemento de sua essência, exceto talvez pela prática da ceia na igreja primitiva. É parte da liberdade cristã. Um cristão pode seguir os passos de Cristo e trilhar o caminho da moderação em sobriedade, autocontrole e domínio próprio. Outro cristão pode seguir os passos de João Batista e trilhar o caminho da abstinência. O que os cristãos não devem fazer é violar o ensino da Escritura e optar por uma postura de libertinagem, dada à embriaguez, ou de ascetismo, inclinado ao proibicionismo. A escritura claramente condena os dois extremos (BERTI, 2024, p.76).

É importante ressaltar que a bíblia adverte sobre os males do álcool: alerta para seus efeitos físicos, emocionais e espirituais.

<sup>6</sup> BÍBLIA. A Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2011.

De quem são os ais? De quem as tristezas? E as brigas, de quem são? E os fermentos desnecessários? De quem são os olhos vermelhos? Dos que se demoram bebendo vinho, dos que andam à procura de bebida misturada. **Não se deixe atrair pelo vinho** quando está vermelho, quando cintila no copo e escorre suavemente! **No fim, ele morde como serpente e envenena como víbora. Seus olhos verão coisas estranhas, e sua mente imaginará coisas distorcidas.** Você será como quem dorme no meio do mar, como quem se deita no alto das cordas do mastro. E dirá: “Espancaram-me, mas eu nada senti! **Bateram em mim, mas nem percebi! Quando acordarei para que possa beber mais uma vez?**” (Pv 23.29-35)<sup>7</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada ao longo do livro evidencia que o vinho, nas páginas da Escritura, jamais foi tratado como um vilão em si mesmo. No Antigo Testamento, sua presença remete ao cuidado providencial de Deus, sendo associado à bênção, à fertilidade e à alegria comunitária. Já nos Evangelhos, Jesus não apenas partilhou o vinho nas festividades judaicas, mas também o consagrou como símbolo de sua aliança no memorial da Ceia. Assim, tanto os autores veterotestamentários quanto o próprio Cristo consideraram o vinho um dom divino, destinado a ser desfrutado dentro da perspectiva da celebração e da comunhão.

O ponto central, portanto, não está no vinho em si, mas no modo como a humanidade se relaciona com ele. O problema denunciado pela Escritura é o abuso, a embriaguez e o vício, frutos de uma vontade corrompida que deturpa um presente de Deus. Nesse sentido, o cristão é chamado à sobriedade como princípio maior: seja pela via da abstinência voluntária, em contextos específicos de missão, vocação ou consagração, seja pela via da moderação, marcada pelo autocontrole e domínio próprio.

<sup>7</sup> BÍBLIA. A Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2011.

Dessa forma, a conclusão do livro é também o convite ao leitor: viver a liberdade cristã com responsabilidade. Ninguém é obrigado a beber nem deve se sentir constrangido a isso; contudo, aquele que opta por fazê-lo deve andar em moderação, consciente de que todas as coisas são para a glória de Deus (1Co 10.31)<sup>8</sup>. O equilíbrio entre liberdade e sobriedade se apresenta, então, como a resposta madura e bíblica para a questão, afastando tanto os extremos do proibicionismo quanto da libertinagem.

---

8 BÍBLIA. A Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2011.

### ANTIGO TESTAMENTO

| Termo                   | Descrição  | Referência Bíblica  |
|-------------------------|--|---|
| Anavim<br>wa'eschat     | Suco de uvas   | Gn 40:11  |
| Tirosh                  | Vinho novo, recém produzido no lagar, algum teor alcoólico | Pv 3:9-10   |
| Asis                    | Vinho suave, fermentado, doce, com alto teor de açúcar     | Is 49:26  |
| Mamethaqqim<br>/ Mathoq | Vinho doce, comparado a figos e maçãs                      | Jz 9:11; Ct 2:3;<br>Pv 27:9; Ec 5:12; Ne 8:10   |
| Hamar                   | Vinho fermentado, espumante, usado em libações e comércio  | —   |
| Yayin                   | Vinho maturado, reconhecidamente inebriante                | —   |
| Dam-'anavim             | Vinho tinto (sangue de uvas)                               | Pv 23:31; Gn 49:11;<br>Dt 32:14   |
| Moskhah yayin           | Vinho misturado com mel e especiarias                      | Sl 75:9; Pv9:2-5; 23:30; Is 65:11; Ct 7:2;<br>Sl 60:3; Is 51:17,22; Pv 23:30; Is 65:11; Is 1:22; Os 4:18; Na 1:10 |
| Shemarim                | Vinho envelhecido, límpido e de qualidade                  | —   |
| Shekar                  | Vinho forte, de alto teor alcoólico (c. 15%)               | Dt 14:26; Pv 20:1;<br>Is 5:11,22; 27:8; 56:12   |
| Hamets                  | Vinho azedo (vinagre), diluído em água                     | Rt 2:14; Nm 6:3; Sl 69:22   |

### ANTIGO TESTAMENTO

| Termo   | Descrição   | Referência Bíblica                        |
|---------|---|---|
| Gleukós | Vinho doce, pouco alcoólico, 'vinho novo' ou mosto          | At 2:13                                   |
| Oinós   | Termo mais comum para vinho, geralmente fermentado          | Diversas referências                      |
| Oxós    | Vinagre, consumido por classes pobres, dado a Jesus na cruz | Mt 27:48; Mc 15:36; Lc 23:36; Jo 19:29-30 |
| Síkera  | Bebida forte, fermentada, não tomada por João Batista       | Lc 1:15                                   |

TEXTOS BÍBLICOS – OS SANTOS BEBIAM VINHO?

| Termo  | Descrição  | Referência Bíblica   |
|--|--|--|
| Vinho como bênção divina                                     | Generosidade divina no sustento  | Gn 1; Sl 8, 19, 29, 148.   |
|  | Provisão de Deus aos santos no cultivo da terra                        | Gn 2:5,15.   |
|  | Fruto do Trabalho (alegra o coração)                                   | Sl 104:15.   |
|  | Alegrar o coração como eufemismo para embriaguez                       | Rt 3:7; Ec 3:13; 5:19; 7:14; 9:7; 10:19.   |
|  | Deus como responsável pelo sucesso da nação                            | sucesso - Dt 11:14-15; pouca chuva - Am 4:7; muita chuva - 1 Sm 12:15-15; Pv 28:8; chuvas adequadas, abundância - Dt 7:13-14 |
|  | Benevolência divina pela fidelidade e obediência do povo               | Dt 7:12-13; 11:1-13; Lv 26:1-13.   |
|  | Maldição devido a desobediência do povo                                | Maldição divina - Dt 28:15; Ausência de Prosperidade – Dt 28:16-17   |
|  | Fertilidade como anúncio da restauração, vinho abundante               | Ez 34:26; 36:30; 47:12; Jl 3:18  |
|  | Vinho novo usado para esquecer das dores                               | Am 9:13-14   |
|  | Graça divina, oferta de sustento espiritual gratuito, provisão de Deus | Is 55:1  |
| Festividade (Banquete preparado por Deus com o melhor vinho) | Is 25:6  |  |

| Termo                       | Descrição   | Referência Bíblica  |
|-----------------------------|---|---|
| Vinho na religião de Israel | Oferta de vinhos como sacrifícios diários – Libação                     | Diários - Êx 26:41; Nm 28:7-8. Semanais - Nm 28:9-10; Mensais - Nm 28:14  |
|                             | Oferta de vinhos em ocasiões especiais                                  | Voto narizeu - Nm 6:17; Coroação de um novo rei - 2 Cr 29:35; Tempo de renovação espiritual - Ez 45:17  |
|                             | Vinho como oferta ao Senhor em local santo, derramado junto ao cordeiro | Nm 28:7   |
|                             | Consumo no lugar santo  | Dt 14:23; 14:26   |
|                             | Vinho em festas   | Do tabernáculo - 2 Cr 8:13; Êx 23:16; 34:22; Do Senhor - Lv 23:39,41; Designada - Lv 2:6-7; Os 12:9; festa – 1 Rs 8:2,65; 12:32                                 |
|                             | Dizimo de tudo que era bebido e comido                                  | Dt 14:23,26.  |
|                             | Símbolo da provisão graciosa de acordo com os critérios da aliança      | Dt 28:5, 17, 39   |
| Vinho na mesa dos Santos    | Vinho usado em refeições ordinárias (refeições completas)               | Gn 27:25; 1 Cr 12:40;-41; 27:27; 2 Cr 2:9-14; 11:11; Is 22:13 Jr 40:1,12  |
|                             | Vinho como acompanhamento de pão  | Gn 14:18; 1Sm 16:20; 25:18; Rt 2:14; Ec 9:7; 10:19  |
|                             | Vinho na mesa de reis e trabalhadores                                   | Nm 5:15,18; 2Cr 2:9,14; Ne 2:1  |
|                             | Costume de levar vinho em odres para viagem                             | Jz 19:19; 1Sm 1:24; 10:3; 16:20; 25:18  |
|                             | Armazenamento em cidades fortificadas                                   | 2 Cr 11:11; 32:28   |
|                             | Armazenamento nos templos   | 1 Cr 9:29; 27:27  |
|                             | AT - Vinho servido em todo tipo de celebração                           | Jo 1:4-5; Gn 40:20; Gn 29:22-25; Jz 14:10, 12, 17; Jz 9:27; 1 Sm 25:2; Gn 26:30; 2 Sm 3:20; 1 Rs 12:40; 2 Sm 3:20; 2 Rs 6:23; Et 9:17-18,22; Am 6:6; Jr 15:5-36 |

| Termo                          | Descrição  | Referência Bíblica   |
|--------------------------------|--|--|
| Vinho para alegrar o coração   | Alegria completa produzida pela Torá, pelo Senhor e por elementos como vinho | Sl 16:9; 32:11; 1 Cr 16:10; Torá Sl 19:8; Senhor Sl 4:7; 33:21; Ordinários 1 Cr 12:40; Zc 10:7 |
|                                | Coração alegre em resposta as obras de Deus                                  | 1 Rs 8:66; 2 Cr 7:10; Et 5:9   |
|                                | Negativamente, consumo em excesso - Alegria como eufemismo para embriaguez   | Jz 19:10,25; 1 Sm 25:36; 2 Sm 13:28; 1 Rs 21:7; Et 1:10  |
|                                | Embriaguez como efeito desejado - Celebração intensa                         | Gn 43:34; Jz 9:27; Is 9:3; Rt 3:7;   |
|                                | Presente de Deus para alegrar o coração do homem                             | Sl 104:14-15.  |
|                                | Recompensa pelo trabalho - Presente de Deus                                  | Ec 3:13; 5:19  |
|                                | Comer e beber com alegria - sem incentivar a embriaguez ou extravagancia     | Ec 2:24-26; 3:12-13,22; 5:18-20; 8:15  |
|                                | Vinho torna a vida alegre  | Ec 10:19   |
| Conforto em dias de sofrimento | Recomendação para os tristes e desanimados                                   | 1 Sm 16:2  |
|                                | Cálice da consolação   | Jr 16:7  |
|                                | Consolação com pão e vinho após o jejum dos enlutados                        | Ez 24:17,22; Dt 26:14; 2 Sm 3:35; Os 9:4   |
|                                | Vinho para os desesperados e aflitos ajudando a esquecer de suas tristezas   | Pv 31:6-7  |
| Celebração do amor             | Intimidade do casal, comparação das carícias como agradáveis como o vinho    | Ct 1:2   |
|                                | L  | Ct 4:1-7; 4:10; 5:1; 7:9; 8:2  |
|                                | Celebração do amor de um casal mais que o vinho                              | Ct 1:4   |

| TEXTOS DE REFERÊNCIA              |  |   |
|-----------------------------------|--|---|
| Termo                             | Descrição  | Referência Bíblica  |
| Lugar do vinho na cultura Judaica | “Harose” possibilitavam o consumo do vinho durante a celebração da Páscoa              | Tratado de Páscoa 10.3 / Mishnah Pesachim 10.1              |
|                                   | Festas e celebrações judaicas - Tabernáculo, Dedicção e Páscoa                         | Tabernáculos - Jo 7 / Dedicção Jo 10 / Páscoa Jo 4; 6; 13.  |
|                                   | Alegria nas festas   | Salmos 104:15   |
|                                   | Jesus participando das celebrações de Páscoa em duas oportunidades                     | Jo 4:45; 6:4  |
|                                   | Ceia do Senhor   | Mt 26:1; Mc 14:1; Lc 22:1                                   |
|                                   | Mishnah Shabbath – reserva de barril de vinho  | Tratado do sábado 16:3                                      |
|                                   | Rabis ensinavam o Kiddush, oração de santificação sobre taça de vinho                  | Bavli. Pesachim - Tratado de Páscoa 105.                    |
|                                   | Jesus participando de três refeições com os fariseus                                   | Lc 7:36; 11:37; 14:1  |
|                                   | Jesus chamado de amigo de publicanos e pecadores                                       | Mt 11:19; Lc 7:34   |
|                                   | Jesus participou de uma festa oferecida por Levi, publicano                            | Mt 9:9-13; Mc 2:13-17; Lc 5:27-32                           |
|                                   | Refeição na casa de Simão, o leproso   | Mt 26:6; Mc 14:3  |
|                                   | Pernoite na casa de Zaquel, chefe dos publicanos                                       | Lc 19:1-10  |
|                                   | Banquete para todo tipo de gente   | Mt 14:13-21; Mc 6:32-44; Lc 9:10-17; Mt 15:32-39; Mc 8:1-10 |
|                                   | Jesus considerado pelos fariseus como comilão e bebedor, amigo de publicanos/pecadores | Mt 7:34   |

## TEXTOS DE REFERÊNCIA

| Termo                      | Descrição  | Referência Bíblica                                   |
|----------------------------|--|--|
| O vinho no ensino de Jesus | Parábolas, Jesus utilizando a imagem da vinha para ensinar sobre o reino.                                  | Parábola dos Trabalhadores - Mt 21:28-32; Lc 7:29-30 |
|                            | Parábola dos trabalhadores, plantação de vinha e assertividade de Jesus nos processos de produção do vinho | Mt 21:33-46; Mc 12:1-12; Lc 20:9-19                  |
|                            | Informações precisas sobre a dificuldade no armazenamento do vinho   | Mt 9:17; Mc 2:22; Lc 5:37-38                         |
|                            | Lucas referindo-se ao ensino de Jesus. Vinho novo, vinho velho, O vinho velho é melhor                     | Lc 5:39  |
| O milagre em Caná          | Primeiro milagre - Transformação da água em vinho  | Jo 2:1-11  |
|                            | Talhas cheias - cerca de 80 a 120 litros por talha, no total de 480 a 720 litros                           | Jo 2:7   |
|                            | Expectativa de abundância de vinho no reino estabelecido por Deus do AT                                    | Jr 31:12; Os 14:7; Am 9:13-14                        |
|                            | Plantação que produzirá videiras com vinho em abundância   | 1 Enoque 10:19                                       |
|                            | Produção abundante de vinho  | 2 Baruque 29:5                                       |
|                            | Qualidade do melhor vinho servido por Jesus na festa de casamento  | Jo 2:10  |
|                            | Contexto judaico do primeiro século mostra a diferença do vinho inferior ao de melhor qualidade, maturação | Lc 5:39; Eclesiástico 9:10; Mishnah Pirqe Abot 4:20  |
|                            | Expectativa judaica moldada a mensagem dos profetas, banquete messiânico marcado pela presença do vinho    | Is 25:6; Ne 8:10                                     |